

Cnec, 50 anos: uma rica idéia para os pobres

Luiz Carlos Figueiredo

— Everardo, não seria uma coisa fabulosa se fundássemos um ginásio gratuito para o moço pobre? Você não daria aula gratuitamente?

— Ótima idéia! Conte comigo. Mas como fazer?

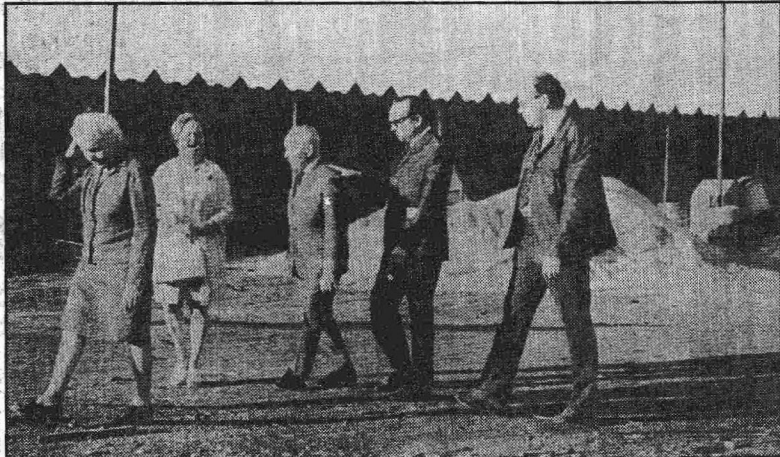
— ... se os peruanos fizeram escolas primárias gratuitas, é porque é possível realizar o ensino gratuito no curso secundário. Veja a dureza que tivemos para fazer o curso ginásial! Por que só os ricos podem estudar?

Desse diálogo entre Felipe Tiago Gomes e Everardo da Cunha Luna nasceu a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (Cnec), que no último dia 29, completou 50 anos de fundação, em Recife. Com muita propaganda, recursos próprios e doações, fundaram a primeira unidade da Cnec, o Ginásio Castro Alves, nome dado em homenagem ao poeta das batalhas pela libertação nacional travadas no solo nordestino, como testemunha Felipe Gomes, até hoje superintendente.

Hoje a Cnec abrange mil e 62 comunidades, com 380 mil alunos, em todo o território nacional, oferecendo cursos, o maternal até o ensino superior. A maioria dos recursos provém de doações comunitárias (68 por cento), cabendo ao Orçamento da União 18 por cento, mais cinco por cento dos recursos estaduais e nove por cento de municipais.

Mais da metade dos parlamentares que compõem hoje o Congresso Nacional estudarem nas escolas da Cnec, motivo por

ARQUIVO

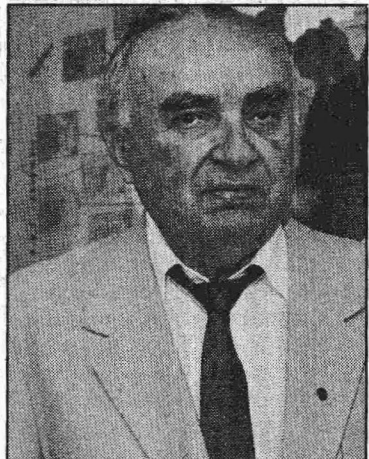


Dirigentes da Cnec visitam, em 1973, obras da sede em Brasília

ARQUIVO



ERALDO PERES



Tiago, com sua primeira professora e hoje: ação pioneira

que o Senado e a Câmara, em sessão solene, comemorarão o cinquentenário da entidade no próximo dia 10 de agosto. Já no dia 9, começará o Congresso Extraordinário de Fundação da Cnec, também em Brasília, paralelamente ao Seminário Nacional da Educação Comunitária Cenecista.

Em junho de 1971 foi instalada a representação da Cnec em Brasília, e no dia 15 de maio de 1974 foi inaugurada oficialmente a sede da entidade na Capital Federal, transferida do Rio.

Dom Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil declarou, sobre a enti-

dade: "A História da Cnec vem decorrendo de uma luta travada dentro da sombra e do sofrimento, à procura da luz. A triste realidade, no campo do ensino, certo dia encontrou-se com a juventude, desejosa de saber, mas impossibilitada de fazê-lo pela ausência de recursos materiais. Do choque sbterrâneo e violento, nasceu uma fagulha que começou a brilhar e a exigir tempo e espaço. O cenário foi a cidade do Recife. Os protagonistas do drama: cinco jovens, à frente Felipe Tiago Gomes, que seria a própria encarnação do ideal nascente". (Cedoc — Centro de Documentação).